

Mais dois deputados vão depor

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), confirmou os depoimentos dos deputados Sérgio Guerra (PSB-PE), hoje, e José Carlos Vasconcellos (PRN-PE), amanhã. Ainda hoje, após o depoimento de Sérgio Guerra, que terá início às 9h30min, a CPI se reunirá em sessão interna para decidir sobre novas convocações.

Passarinho recebeu ontem, um telefonema do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), que insiste em depor voluntariamente à CPI. Ibsen pediu que a data não fosse marcada para a próxima semana, pois ainda precisa concluir alguns pontos de sua defesa. A convocação, no entanto, depende de decisão do plenário da CPI.

O senador disse que causou mal-estar o fato de dois deputados membros da CPI, Maurício Najar (PPR-SP) e Robson Tuma (PL-SP), não terem sido bem recebidos pela direção do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), onde foram fazer diligências acerca de obras realizadas, através de emendas ao Orçamento da União.

Protesto — O presidente da CPI disse que transmitiu seu pró-

testo ao ministro dos Transportes, Alberto Goldman, comentando que o próprio presidente Itamar Franco já manifestou sua disposição de colaborar com a comissão: "Não creio que o ministro possa querer causar embaraços ao fluxo de informações para a CPI", acrescentou.

Sobre a possibilidade de o ministro ser convocado a depor, Passarinho observou que "tudo vai depender do resultado das diligências que vão prosseguir nos próximos dias".

O senador disse que não descarta a possibilidade de serem convocados para depor os ministros e governadores acusados pelo economista José Carlos Alves dos Santos de participar do esquema de manipulação de verbas do Orçamento. Só que governadores e ministros não sentarão no banco da CPI. Eles terão o privilégio de responder, por escrito, o questionário que lhes poderá ser enviado pelos integrantes da comissão. Ele afirmou, porém, que até agora, não foi encontrada nenhuma prova indicando essa participação. Passarinho, ressaltou que uma decisão como essa deverá ser tomada pela mesa diretora

e avaliada pelos demais integrantes das comissões.

Segundo o senador, o que mais impressionou no esquema de corrupção no Orçamento foi a facilidade com que o Executivo liberava as subvenções sociais, sem um critério rigoroso para a seleção das entidades. Ele disse que ficou comprovado que os recursos da União eram liberados através do tráfico de influência. Outro aspecto que alarmou o presidente da CPI foi a aplicação de subvenções sociais em escolas particulares. A Constituição de 1988, alerta Passarinho, proíbe a liberação de recursos públicos para a rede particular de ensino.

Sarney — O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho, anunciou ontem que submeterá ao plenário da CPI do Orçamento o pedido do deputado Paulo Ramos (PDT-RJ) para convocação do ex-presidente José Sarney. Na véspera, o senado havia decidido indeferir o pedido, mas foi pressionado por um grupo de parlamentares a remeter a decisão para todos os integrantes da comissão. Hoje, em nova reunião administrativa, Passarinho poderá colocar o pedido em votação.